



Passeio Ecológico de Catamarã

Que tal visitar as piscinas naturais e suas barreiras de corais de uma forma diferente, tendo a oportunidade de explorar e aprender um pouco mais sobre um dos mais ricos e fascinantes ecossistemas de Alagoas e do Brasil?

Em parceria com o Instituto do Meio Ambiente (IMA), este é o convite que o Lopana faz a alagoanos e turistas com o projeto Eco-Passeio, uma série de saídas a bordo de seu catamarã, nas quais é possível ver de perto, ao lado da experiente equipe de biólogos do IMA, algumas das inúmeras espécies de peixes, seres marinhos, algas calcárias e plantas que habitam a formação de corais da Ponta Verde, considerada a maior do estado.

Serviço

Quando: saídas quinzenais. Os dias e horários de saída variam de acordo com a previsão das marés (consulte a programação no site).

Valor: O passeio custa R\$ 40,00 por pessoa, dos quais R\$ 10,00 serão destinados ao IMA para a aplicação em projetos de preservação das piscinas naturais da Ponta Verde.

Confira o roteiro:

1. Ponto de embarque e desembarque

O embarque no catamarã é feito na praia em frente ao Lopana, onde é possível contar com toda a infraestrutura oferecida pelo bar antes, durante e depois do passeio.

Os passageiros são recepcionados pelas equipes de marinheiros do Lopana e do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA-AL), esta última composta por biólogos com formação pela Universidade Federal de Alagoas e especializada em Biologia Marinha e ambientes recifais.



2. Pedra Virada



A famosa “Pedra Virada” -- uma intrigante formação recifal no meio do mar da Pajuçara que nunca é coberta pela maré --, é o primeiro ponto de parada do passeio. Lá, enquanto aproveitam o banho e mergulham de snorkel nas águas cristalinas desta piscina natural, os visitantes têm a oportunidade de acompanhar uma aula prática sobre os tipos de recifes, os animais e vegetais do local, além de aprenderem sobre a importância de sua preservação e a conduta consciente em ambientes recifais.

3. Piscina do Amor (passagem)

O percurso segue com uma breve passagem pela região da "Piscina do Amor", área atualmente fechada à visitação e pesca pela resolução 97/2015 do Conselho Estadual de Proteção Ambiental (CEPRAM), cujo acesso é restrito a pesquisas com autorização do IMA. Este recife é um dos mais importantes que compõem a enseada da Pajuçara, pois é o que fornece maior proteção contra as ondas, garantindo a manutenção da linha de costa da praia de Pajuçara.



4. Piscina da Pajuçara (passagem)



Em uma breve passagem pelos arredores das Piscinas da Pajuçara, os visitantes conhecem de uma forma sustentável este que é um dos mais famosos cartões-postais de Maceió. A região, considerada pelos biólogos uma "área de sacrifício" destinada ao turismo (e sujeita, portanto, ao impacto ambiental provocado pela atividade), corresponde a 3% do total da área recifal e sua liberação ao público faz parte de um acordo com os jangadeiros para que estes não se dirijam mais à Piscina do Amor.

5. Prainha

É o ponto de parada mais propício para banho, de onde é possível avistar toda a extensão da enseada da Pajuçara, incluindo o Porto de Maceió. No local, a equipe de biólogos apresenta um pouco sobre o histórico das operações portuárias e também sobre as ações do IMA para monitoramento das atividades do Porto.



6. Banco de Areia



Última etapa do percurso, o banco de areia é o ponto que permite observar, na linha da costa, a resposta da natureza às ações humanas -- no caso, o impacto provocado pelo antigo Alagoinha, cuja construção constituiu uma crôa devido ao barramento da energia do carreamento de sedimentos.